



Rua Rui Barbosa, 724 Centro/Sul
Fone: (86) 2106-0606 • Teresina - PI
Site: www.procampus.com.br
E-mail: procampus@procampus.com.br

GRUPO EDUCACIONAL PRO CAMPUS JUNIOR

aluno(a) _____

3ª Série - Ensino Médio

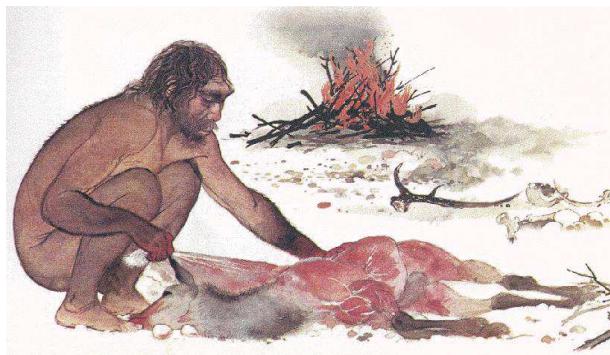
TURMA _____

MANHÃ

Sebastião Martins

TRABALHO DE HISTÓRIA - ENSINO REMOTO

1. O Homo Erectus já sabia produzir o fogo. Comefeito, há mais de meio milhão de anos, esse antigoantepassado do homem já acendia fogueiras, como se comprova pelo fato de aparecerem vestígios de fogo em lugares por si habitados. Com esta invenção, o homem primitivo alterou, profundamente, a sua maneira de viver.
<http://midias.com.br/meninas/2010/03/o-fogo-dominio-e-descoberta/>
Acesso: 18 de fevereiro de 2015



<http://midias.com.br/meninas/2010/03/o-fogo-dominio-e-descoberta/>

Acesso: 18 de fevereiro de 2015

O domínio do fogo alterou a vida do homem primitivo, pois veio permitir-lhe

- a) cozinhar os alimentos, até aí comidos crus, facilitando a sobrevivência no Neolítico;
- b) defender-se melhor dos animais, possibilitando a domesticação dos mesmos no Paleolítico;
- c) iluminar as cavernas, habitação natural do homem na transição da Pré-História para a História;
- d) o cozimento dos alimentos e a proteção contra o frio e animais, facilitando a sobrevivência do homem no Paleolítico;
- e) o processo de sedentarização, pois o fogo aumentou a capacidade dos homens caçar, propiciando aos mesmos farta alimentação.

02. Por volta de 12 mil anos atrás, [...] começou o que hoje se denomina "seleção artificial". Em vez de a natureza escolher e disseminar os espécimes mais bem sucedidos no ambiente natural, os seres humanos começaram a escolher, produzir e criar aqueles que melhor lhes servissem.

LLOYD, Christopher. *O que aconteceu na Terra?: A história do planeta, da vida e das civilizações, do Big Bang até hoje*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. p. 111.

O texto faz referência a determinado processo que teve uma grande consequência:

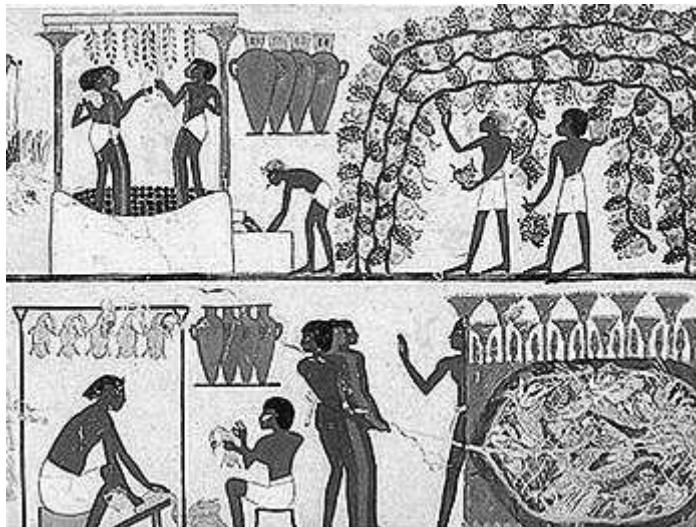
- a) a descoberta do fogo e o início das civilizações.
- b) a revolução paleolítica e a ruralização da sociedade.
- c) a Teoria Heliocêntrica e o nascimento da Ciência Moderna.
- d) a divisão de trabalho social e a consolidação do capitalismo.
- e) o advento da agricultura e a sedentarização de grupos humanos.

03. O Oriente Próximo é a encruzilhada milenar que assinala, na Antiguidade, o encontro de diferentes povos e diversas culturas. É nesse cadrinho histórico de raças e civilizações que mergulham fundo as raízes de nossa civilização ocidental. Aí encontramos, com efeito, senão os primeiros homens, as primeiras grandes realizações que revelam ter o ser humano atingido um nível elevado de civilização: a vida urbana, a escrita, a organização estatal, o culto religioso altamente desenvolvido, as atividades científicas (Astronomia, Medicina, Matemática) e artísticas, a vida econômica intensa etc. De todas essas manifestações, herdaram as civilizações clássicas e, por meio das mesmas, herdou a nossa civilização preciosos legados.
- GIORDANI, Mário Curtis. *História da Antiguidade Oriental*. Petrópolis: Vozes, 1969. p. 53.

Entre os principais legados dos povos da Antiguidade Oriental (ou Crescente Fértil) para o Ocidente, pode-se apontar

- o desenvolvimento do pensamento filosófico egípcio ancorado na razão e na lógica.
- o alfabeto, derivado do sistema de escrita dos navegadores fenícios.
- a noção de democracia e da participação dos caldeus nos processos políticos.
- o monoteísmo religioso dos persas, fundamento para a fé cristã ocidental.
- o conhecimento e as técnicas náuticas aperfeiçoadas pelos hebreus.

04.



(Tumba de Nakht, 1.400 a.C.)

Os egípcios da Antiguidade acreditavam que a vida continuava no além-túmulo e que, para isso, era preciso que o ambiente social, em que os donos dos túmulos viveram, fosse representado nas suas paredes. Essas pinturas da tumba de Nakht, escriba do Império, representam

- as intervenções e modificações realizadas pelos antigos egípcios no mundo natural, por meio de técnicas e conhecimentos adquiridos.
- as secas periódicas, que afigiam os antigos egípcios e resultavam do baixo índice pluviométrico nas cabeceiras do rio Nilo.
- os conflitos sociais presentes na antiga sociedade egípcia que opunham a nobreza aos altos funcionários públicos.
- o poder teocrático dos faraós que eram considerados filhos do deus Sol e, devido a isso, justos e infalíveis.
- a falta de habilidade dos antigos pintores egípcios, incapazes de retratar a vida cotidiana da população.

05. O cadáver era assim tratado geralmente: primeiro extraíam-lhe o cérebro pelas fossas nasais, com o auxílio de um gancho de metal; depois, com uma faca de pedra, faziam-lhe a incisão da barriga, tirando-lhe os intestinos (o que muitas vezes, provavelmente, fazia-se pelo ânus), que eram colocados nos chamados "canopos" (bilhas ou vasos); finalmente, era extraído o coração e substituído por um escaravelho de pedra. Seguia-se uma boa lavagem externa e uma "salgação", onde o cadáver ficava mais de um mês. Por fim, era novamente secado – o que, segundo algumas notícias, levava até setenta dias. [...]

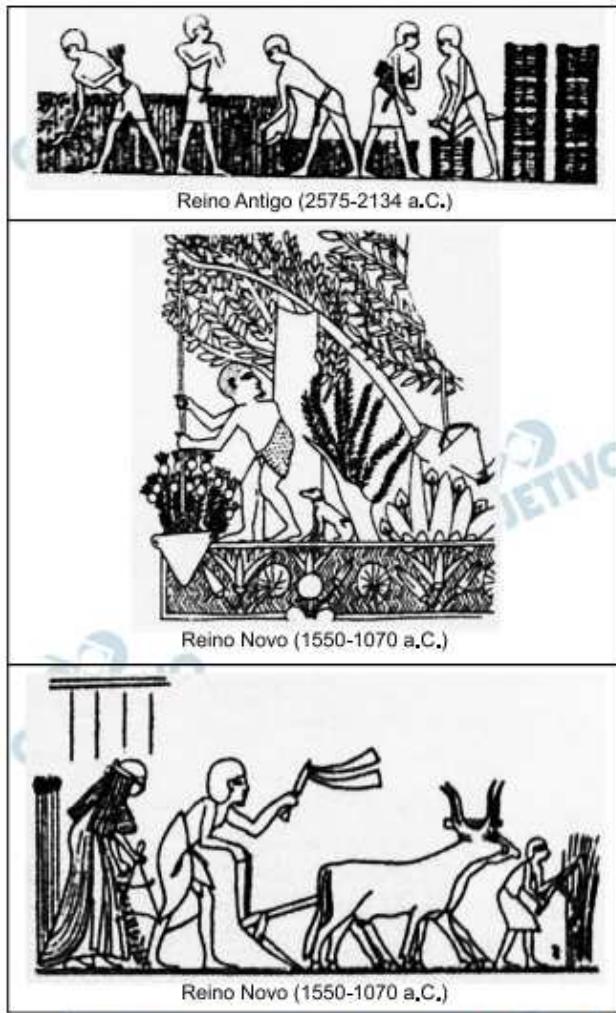
O corpo ficava em posição deitada com as mãos cruzadas sobre o peito ou com os braços estendidos ao longo do corpo. Os cabelos eram geralmente cortados curtos, nas mulheres, muitas vezes, deixados compridos e lindamente ondulados. O púbis era rapado. Para evitar a deformação, recheavam o corpo de argila, areia, resinas, serragem, rolos de pano de linho, adicionando a tudo isso drogas aromáticas e, singularmente, cebolas. Até os seios das mulheres eram recheados.

CERAM, C. W. *Deuses, túmulos e sábios*. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979. p. 155-156.

O fragmento descreve o processo de mumificação dos corpos, prática que, no contexto da antiga sociedade egípcia, significava

- a crença na vida após a morte, no julgamento da alma e na possibilidade de esta retornar para buscar o corpo, que deveria estar conservado.
- o desprezo pela vida além-túmulo, uma vez que a conservação do corpo era uma forma de a família preservar o ente querido junto de si.
- uma oportunidade para se estudar e aperfeiçoar o conhecimento sobre o corpo humano, sendo tal processo destinado de significado místico.
- uma forma de proporcionar aos escravos, ainda que na morte, o mesmo tipo de tratamento dado às camadas privilegiadas.
- a afirmação do poder temporal dos reis ou faraós sobre o poder espiritual dos deuses, uma vez que a preservação do corpo desafiava as leis naturais.

06. Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Apud Ciro Flammarion Santana Cardoso. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

- o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- o prevalencemento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pescas nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

07. A importância histórica de Amenotep IV (Amenófis), faraó egípcio durante o chamado Novo Império (1580 a.C.-1110 a.C.), está no fato de ter:

- promovido uma revolução religiosa ao instaurar um culto monoteísta;
- resistido a invasão militar de uma grande aliança asiática liderada pelos hicsos;
- patrocinado a construção dos maiores monumentos funerários em Gisé;
- expandido o domínio político menfita aos territórios da Líbia e da Etiópia;
- realizado uma revolução social que eliminou a escravidão dos lavradores.

08. Leia o texto.

Os mais bárbaros ritos ou os mais bizarros, os mais estranhos mitos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto, seja individual, seja social da vida. (...) Portanto, no fundo, não existem religiões falsas. À sua maneira, todas são verdadeiras, todas respondem, mesmo de diferentes formas, a condições dadas da existência humana.

(DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 206. Coleção Os Pensadores.)

De acordo com o texto:

- Podemos desconsiderar a importância do politeísmo religioso praticado na Antiguidade, assim como nos dias de hoje, pois a crença em vários deuses nada diz sobre as necessidades humanas.
- Todas as religiões são validas, pois, cada uma à sua maneira, respondem aos anseios, dúvidas e carências das mais diversas sociedades.
- Apenas as religiões monoteístas são válidas atualmente, porque adorar vários deuses é uma prática que ficou perdida no passado.
- Podem existir religiões falsas, especialmente aquelas que atendem a certas condições da vida humana.
- As religiões antigas são constituídas de barbarismo, bizarrice e mitos, e, por isso, não devem ser levadas em conta.

09. Entre as principais características da civilização fenícia merecem destaque especial:

- a economia agrícola de regadio, a sociedade de castas e a organização política teocrática;
- a economia mercantil, a organização sob forma de cidades-estados e a criação do alfabeto;
- a religião monoteísta, a escrita cuneiforme e a sociedade nômade-pastoril;
- a religião dualista; o regime político democrático e a escrita hieroglífica;
- a sociedade estamental, a economia de subsistência e o expansionismo militar.

10. Artigo 200: Se um homem arrancou um dente de um outro homem livre igual a ele, arrancarão o seu dente.

Artigo 201: Se ele arrancou o dente de um homem vulgar pagará um terço de uma mina de prata.

Artigo 202: Se um homem agrediu a face de um outro homem que lhe é superior, será golpeado sessenta vezes diante da assembleia com um chicote de couro de boi.

CÓDIGO DE HAMURÁBI. In: VICENTINO; DORIGO. *História para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2001. p. 47.

Estes artigos pertencem ao célebre Código de Hamurábi, primeiro registro escrito de leis de que se tem notícia. Com base na leitura dos exemplos apresentados, conclui-se que

- a pena pelo delito cometido pode variar de acordo com a posição social da vítima e do agressor.
- para a legislação de Hamurábi, a Lei de Talião era absoluta, sempre "olho por olho, dente por dente".
- Hamurábi conseguiu unificar a Babilônia a partir da implantação de um só código de leis para todo o território.
- os antigos babilônios consideravam que agredir a face de um homem era mais grave do que arrancar seu dente.
- que as mulheres eram consideradas objetos, destituídas de direitos.

11. Considere as seguintes afirmações:

- "desenvolveram o estudo da matemática com uma finalidade prática. Conheciam diversas operações matemáticas, entre elas a soma, a subtração, a extração da raiz quadrada e o emprego dos números fracionários".
- "... de acordo com o zoroastrismo, um dia (no fim do mundo) os mortos ressuscitariam e então haveria o juízo final, como julgamento de todos os homens".
- "... sua principal contribuição para história da civilização foi a invenção do alfabeto. Graças a ele os comerciantes podiam comunicar-se com povos diferentes..."

Os itens I, II e III referem-se, respectivamente, aos:

- caldeus, sumérios e ascádios.
- assírios, cretenses e arameus.
- egípcios, persas e fenícios.
- hebreus, hititas e mitanianos.
- sírios, palestinos e hicsos.

12. Na antiguidade oriental, os Fenícios foram grandes comerciantes marítimos, já que as terras onde viviam não eram das mais férteis para o empreendimento de uma ampla agricultura. Por outro lado, a abundância de madeira na região facilitava a construção de embarcações; além disso, a Fenícia possuía um litoral voltado para o extremo leste do Mar Mediterrâneo. Navegando por esse mar, estabeleceram várias colônias em sua orla, sobretudo no norte da África e na península ibérica, que funcionavam como entrepostos comerciais. Sua economia, baseava nesse tipo de atividade, fez florescer importantes cidades-Estado, governadas pelos homens que controlavam o comércio.

Sobre os Fenícios, é possível afirmar que:

- A distinção entre o rural e o urbano não era uma característica dessa civilização, uma vez que a agricultura era sua principal fonte econômica.
- Foram um exemplo claro de como o homem adapta-se ao meio no qual vive, como podemos observar na utilização da madeira que lhes era abundante na construção de diques para armazenamento da água dos rios.
- A navegação pelo mar Mediterrâneo não chegou a provocar nenhum tipo de conhecimento para eles, devido à sua cultura fechada.
- Nas suas cidades, o poder político – como não poderia ser diferente – estava nas mãos dos ricos agricultores, cujo o excedente de produção era comercializado no Oriente.
- A impossibilidade de praticar a agricultura em larga escala fez com que eles desenvolvessem técnicas de navegação que lhes possibilitassem a realização de uma atividade econômica capaz de sustentar a sociedade, fazendo surgir importantes cidades.

13. Fazendo uma revisão sobre a chamada Antiguidade Oriental, listamos, em numerais romanos, frases relativas a cinco povos, mencionados, a seguir, em ordem alfabética. Busque a relação correta.

- “Saúde a ti, Osíris, senhor da eternidade, rei dos deuses, deus primordial do Alto e do Baixo rio.”
- “Tiro, que habita na estrada do mar, esse empório do comércio dos povos...”
- “Se um escravo diz ao seu senhor: Tu não és meu senhor, seu senhor o convencerá de ser seu escravo e lhe cortará a orelha.”
- “Daqui a três dias haverá de atravessar o Jordão, o passareis a possuir a terra, que o senhor vosso Deus vos há de dar.”
- “Há os espíritos gêmeos do Bem e do Mal. No pensamento, na palavra, na ação. Os homens de inteligência sabem escolher entre ambos.”

- Trecho de literatura religiosa persa.
- Localizando o grande comércio fenício.
- Homenageando um dos grandes deuses egípcios e seu destaque na hidrografia.
- Segmento de código das leis da Mesopotâmia.
- Indicando a terra prometida aos povos hebreus.

A relação correta entre letras e números indica:

- I-c; II-a; III-b; IV-d; V-e.
- I-b; II-d; III-e; IV-a; V-c.
- I-d; II-b; III-a; IV-c; V-e.
- I-e; II-a; III-d; IV-b; V-d.
- I-c; II-b; III-d; IV-e; V-a.

14. Em viagem ao Egito Antigo, no século V a.C., o historiador grego Heródoto afirmou que aquela civilização era uma “dádiva do Nilo”.

A palavra “mesopotâmia” vem do grego mésos – que significa “meio”, “centro” – mais potamós – que significa “rio”. Assim, a Mesopotâmia Antiga subentende um território localizado “no meio de dois rios”, ou, como se costuma dizer, uma “região entre rios”.

De acordo com essas informações, podemos afirmar que:

- As primeiras civilizações, como, por exemplo, Egito e Mesopotâmia, desenvolveram-se ao longo dos rios, mas não dependiam necessariamente deles, como bem afirmou Heródoto.
- A utilização de um recurso natural pelo homem contribuiu muito pouco no processo de desenvolvimento da humanidade, pois, para esse desenvolvimento, o homem precisa muito mais de si mesmo do que da natureza.
- A interação homem-natureza sempre existiu, com uma larga vantagem para a natureza, pois o homem nunca conseguiu intervir diretamente sobre ela.
- o Egito Antigo, como afirmou Heródoto, foi um “presente” do rio Nilo, pois a utilização de suas águas foi fundamental para a constituição daquela civilização, o que não se pode afirmar em relação a Mesopotâmia e aos rios Tigre e Eufrates.
- O espaço físico – do qual faziam parte grandes rios – ocupado por alguns grupos humanos facilitou o desenvolvimento desses grupos para constituírem as primeiras civilizações.

15. Platão, na sociedade idealizada em sua obra *República*, reconheceu que a divisão do trabalho traz maiores benefícios à sociedade e propicia um harmonioso intercâmbio de serviços. Para o filósofo grego, sendo os homens diferentes por natureza, cabe a cada um estar no lugar em que melhor expresse sua habilidade. (...) O também grego e filósofo Aristóteles apregoava que, nos Estados mais bem-governados, a nenhum cidadão poderia ser permitido o exercício de atividades ligadas às artes manuais, pois isso o impedia de dedicar mais tempo à sua obrigação para com o Estado.

(Paulo Sérgio do Carmo, *A ideologia do trabalho*. Adaptado.)

A partir das idéias de Platão e Aristóteles, pode-se concluir que há a defesa:

- a) do trabalho compulsório para todos os homens.
- b) da interdição do trabalho manual às mulheres.
- c) de que alguns homens devem ser escravos.
- d) de que as atividades produtivas devem ficar restritas aos homens.
- e) de que a atividade econômica só pode ser feita pelo cidadão.

16. O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a ágora tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

17. "Em termos constitucionais mais convencionais, [na Atenas antiga] o povo não só era elegível para cargos públicos e possuía o direito de eleger administradores, mas também era seu o direito de decidir quanto a todos os assuntos políticos e o direito de julgar, constituindo-se como tribunal, todos os casos importantes civis e criminais, públicos e privados. A concentração da autoridade na Assembleia, a fragmentação e o rodízio dos cargos administrativos, a escolha por sorteio, a ausência de uma burocracia remunerada, as cortes com júri popular, tudo isso servia para evitar a criação da máquina partidária e, portanto, de uma elite política institucionalizada."

M. I. Finley. Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p. 37.

A partir do texto, pode-se afirmar que a democracia, na Atenas antiga,

- a) limitava a atuação do conjunto da sociedade nas decisões e nos assuntos políticos, que ficavam restritos à elite intelectual e econômica.
- b) reconhecia a necessidade da tripartição do poder, com a separação e a isonomia entre o executivo, o legislativo e o judiciário.
- c) dependia do bom funcionamento do aparato administrativo, composto por funcionários estáveis e por ampla hierarquia burocrática.
- d) permitia a ampla manifestação dos cidadãos e tinha mecanismos que impediam a perpetuação das mesmas pessoas em cargos administrativos.
- e) limitava a participação política aos cidadãos, excluindo da cidadania homens, mulheres, escravos e estrangeiros.

18. "Eis os conselhos que um bom marido dá à sua mulher: É mais honesto para a mulher ficar em casa do que estar sempre saindo; e é mais vergonhoso para o homem ficar em casa do que fora, tratando de negócios. Portanto, deverás (tu, mulher) permanecer em casa, mandar acompanhar teus servos encarregados dos trabalhos externos e fiscalizar pessoalmente aqueles que trabalham dentro de casa. Deverás receber o que for trazido e distribuir as provisões que devem ser usadas; com relação ao supérfluo, tu deverás zelar para que não se gaste num mês o que estiver destinado ao ano inteiro. Entretanto, uma das tuas funções que, talvez, te agradará menos: se algum de teus escravos ficar doente, deverás cuidar dele até sua cura completa". (Xenofonte, Economia) O texto acima trata da organização social da Grécia antiga. Com base nele, pode-se deduzir que a sociedade grega era:

- | | |
|-----------------|----------------|
| a) avançada. | d) matriarcal. |
| b) igualitária. | e) patriarcal. |
| c) atrasada. | |

19. A nova análise de um calendário astronômico mecânico construído há mais de 2 mil anos, a máquina de Anticítera, mostra que o desenvolvimento tecnológico da Grécia Antiga era muito mais avançado do que se imaginava. [...] Já se sabia que suas mais de 30 engrenagens permitiam calcular a posição do Sol e da Lua no céu, mas a nova análise dos fragmentos remanescentes revelou que o dispositivo tinha precisão notável e funções bem mais complexas. Ao que tudo indica, ele era capaz de prever eclipses e até reconstituir as irregularidades da órbita elíptica da Lua. [...] Como séculos se passaram até que um dispositivo de complexidade similar fosse novamente desenvolvido, acredita-se que muito do desenvolvimento tecnológico da civilização grega não foi passado adiante e simplesmente se perdeu.

ESTEVES, Bernardo. Surpresa tecnológica na Grécia Antiga. Ciência Hoje, 29 nov. 2006. Disponível em: . Acesso em: 23 nov. 2016. (adaptado)

As novas descobertas sobre o desenvolvimento das ciências na Grécia Antiga revelam que o(s)

- a) gregos eram avessos ao questionamento.
- b) politeísmo grego impediu o progresso científico.
- c) gregos não consideravam o Sol e a Lua como deuses.
- d) gregos atingiram um elevado nível científico e matemático.
- e) avanço da tecnologia astronômica grega ainda não foi superado.

20. Ernst Gombrich, historiador de arte, afirmou que uma das principais características dos templos gregos da Antiguidade eram suas proporções humanas. Em outras palavras, os homens não se sentiam minúsculos em relação a essas imponentes construções. Essa característica da arquitetura reflete um aspecto importante da religião grega, já que

- a) os deuses gregos eram considerados infalíveis e representavam um modelo de perfeição a ser seguido pelos humanos.
- b) as divindades gregas, na concepção dos filósofos da época, eram a personificação da terra, da água, do fogo e do ar, os quatro elementos naturais.
- c) os deuses gregos, segundo a tradição oral, escolhiam as cidades que iriam proteger a partir da apreciação estética das construções a eles devotadas.
- d) os deuses gregos, embora fossem imortais, apresentavam características de personalidade que os assemelhavam aos humanos, como maldade, egoísmo e fraqueza.
- e) a legislação determinava que os templos fossem construídos a partir das orientações dos oráculos dos deuses, que estabeleciam a forma, as dimensões e os materiais usados na construção.